

## Trabalhos Científicos

**Título:** Percepção De Profissionais Sobre A Atenção A Crianças Com Síndrome Congênita Associada Ao Vírus Zika

**Autores:** LUCIANA BATALHA SENA (UFMA), POLIANA SOARES DE OLIVEIRA (UFMA), RUTH HELENA BRITTO FERREIRA DE CARVALHO (UFMA), CLARICE MARIA RIBEIRO DE PAULA GOMES (UFMA), JOYCE VECELI BARROS SOBREIRA (UFMA), ANTONIO AUGUSTO MOURA DA SILVA (UFMA), ÁGHATA GABRIELA FONSECA DE OLIVEIRA (UFMA), ZENI CARVALHO LAMY (UFMA)

**Resumo:** Introdução: No final de 2015, um surto de casos de microcefalia associado à epidemia do vírus Zika atingiu o Brasil, principalmente a região nordeste. Essa epidemia obrigou os profissionais a lidarem com novas demandas. Objetivo: Analisar a percepção de profissionais sobre a atenção às crianças com Síndrome Congênita de Zika (SCZ). Métodos: Pesquisa qualitativa, realizada entre 04/2018 e 01/2019, em um Centro de Referência em Neurorreabilitação de uma capital do Nordeste brasileiro, com profissionais que trabalharam na assistência às crianças com SCZ, durante a epidemia. Foram realizadas entrevistas semiestruturadas, a partir de um roteiro com questões relacionadas à atenção às crianças com SCZ, e utilizou-se análise de conteúdo na modalidade temática. Resultados: Foram entrevistados doze profissionais que atuaram no Centro, das áreas de terapia ocupacional, enfermagem, serviço social, fonoaudiologia, psicologia, medicina e fisioterapia. As percepções foram categorizadas em: “Um novo olhar para a microcefalia e os seus atores” e “Sentimentos e experiências dos profissionais na atenção às crianças com SCZ”. Apesar da microcefalia já ser conhecida pelos entrevistados, as manifestações clínicas das crianças com SCZ iam além, assim, no trabalho com esses pacientes, os profissionais conviveram com a imprevisibilidade e o estresse provocado pelo desconhecimento da síndrome. Todavia, o fato de a neurorreabilitação já fazer parte do cotidiano deles, atenuou dificuldades na assistência. Perceberam ainda a necessidade de centrar o cuidado na família, visto que, os pais estavam fragilizados e angustiados com a situação. Nesse contexto, os profissionais apresentaram uma avalanche de sentimentos, que iam desde satisfação com o próprio trabalho à frustração e preocupação com o prognóstico das crianças. Conclusão: A assistência às crianças com SCZ representou um desafio, pois as peculiaridades da sua condição exigiram pronta adaptação, tanto em termos de conhecimento técnico-científico, quanto emocionais, contribuindo para a incorporação de práticas centradas no cuidado às famílias e às crianças.